

Oficiais reagem ao afastamento de Leói

ZENAIDE AZEREDO

O Clube dos Oficiais da Polícia Militar vai denunciar a demissão do coronel Luciano Leói do comando da PM do Distrito Federal, por meio de nota, onde admite ter havido pressão do Emfa (Estado Maior das Forças Armadas) no episódio. Segundo o presidente do Clube, coronel Mauro Manuel Brambila, o coronel Leói foi realmente bastante "enfático e rigoroso" na defesa do regime jurídico das PMs, durante reunião realizada com militares do Emfa, na última quarta-feira, na Câmara dos Deputados.

No encontro, presenciado também pelo coronel Brambila, dentre outros oficiais da PM, o coronel Leói usou palavras ásperas contra a tentativa do Emfa de jogar os policiais militares e bombeiros fora do artigo constitucional dedicado às Forças Armadas, dando-

lhes apenas uma conotação de corporação de "caráter militar".

Acreditam os oficiais da PM que o atrito do ex-comandante com o Emfa foi a gota d'água para a demissão do coronel Luciano Leói. Afinal, ele já vinha se desgastando com o governador Cristovam Buarque, devido à sua resistência em cumprir as determinações de desocupação de áreas invadidas e derrubada de barracos. "Ele considerava que isso só podia ser cumprido com um mandado judicial nas mãos. Ele só permitiu que os soldados derrubassem os barracos anteontem, no Areal, porque a vice-governadora lhe disse que assumiria os riscos", disse Brambila. "Já com esse posicionamento contrário ao governo, o coronel ainda agravou seu quadro defendendo as PMs e dizendo a verdade sobre a corporação aos generais do Emfa. Foi a gota d'água."